

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DAS TRÊS BASES DO NOVO MODELO DE FORMAÇÃO DE ANTÓNIO NÓVOA

Formação e Gestão em Processos Educativos

Paula Henrique Batista¹
Ricardo Luiz de Bittencourt²

Introdução

Este trabalho tem por objetivo refletir acerca da formação de professores a partir de experiências com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Interdisciplinar, o qual é aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ademais, este trabalho também conta com reflexões referentes ao Grupo de Pesquisa “Políticas, Saberes e Práticas de Formação de Professores”, que realiza pesquisas sobre os saberes docentes e a formação de professores, sejam estes atuantes na educação básica e/ou superior. Para elucidar as contribuições do PIBID para a formação de professores, foram utilizados os autores Nóvoa (2013) e Lavoura et al. (2014). Busca-se com esse trabalho estabelecer relações entre o PIBID como política de formação de professores do governo federal e as bases de um novo modelo de formação profissional proposto por Nóvoa.

Breve histórico do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID

Com a Lei 11.273, de 06 de fevereiro de 2006, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) recebeu autorização para conceder bolsas de incentivo aos estudos e pesquisas para docentes, no período de graduação e formação continuada, desenvolvidas pelo Ministério da Educação

¹ Acadêmica do curso de Letras da UNESC. Participa do Grupo de Pesquisa Saberes, Políticas e Práticas de Formação de professores. Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID, Subprojeto Interdisciplinar.

² Professor do Curso de Pedagogia da UNESC e dos PPGs em Ciências da Saúde e Ciências Ambientais. Coordenador do PIBID, Subprojeto Interdisciplinar. Líder do Grupo de Pesquisa Saberes, Políticas e Práticas de Formação de professores.

(BRASIL, 2006). No ano seguinte, com a Portaria nº 38, de 12 de dezembro de 2007, institui-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, cujo intuito é propiciar uma melhoria na formação de docentes voltados para a Educação Básica. O projeto consiste em oportunizar, ao acadêmico de licenciatura, o acesso à pesquisa e o contato com professores já graduados e em exercícios de suas funções. Os cursos com prioridades no início do programa eram Química, Física, Matemática e Biologia, os quais não havia tanta busca quanto os outros.

De acordo com a Portaria nº 38/2007, são objetivos do PIBID:

- I - incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o ensino médio;
- II - valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;
- III - promover a melhoria da qualidade da educação básica;
- IV - promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial;
- V - elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior. (BRASIL, 2007, p. 49).

No período inicial deste projeto, eram priorizadas as escolas com baixo índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) e com médias baixas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Com a Portaria nº 122/2009 da CAPES, as atividades do PIBID poderiam também ser realizadas em escolas que:

Tenham experiências bem sucedidas de trabalho pedagógico e de ensino-aprendizagem, de modo a apreender diferentes realidades e necessidades da educação básica e de contribuir para a elevação do IDEB, aproximando-o do patamar considerado no Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (BRASIL, 2009, p. 48).

Além da mudança em relação às escolas selecionadas, outras Instituições de Ensino Superior (IES), além das Federais, puderam fazer parte do programa. Para participarem do programa, as IES devem criar projetos e subprojetos, que segundo Lavoura et. al (2014)

[...] devem promover a inserção dos bolsistas na realidade das escolas públicas, tendo como principal objetivo possibilitar aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a participação em experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, para que os mesmos possam desenvolver atividades didático-pedagógicas sob a orientação de um professor coordenador do ensino superior e um

professor supervisor da unidade básica de ensino, para que este possa atuar como co-formador de docentes e assim, elevar a qualidade da formação inicial desses futuros professores, sob a pretensão de articular teoria e prática. (LAVOURA et al. 2014, p. 1376).

O PIBID oferece ao acadêmico de Licenciatura uma oportunidade de melhor preparação profissional, possibilitando-o, além de observar a realidade escolar, trocar informações com professores mais experientes, conhecer várias turmas e avaliar sua posição enquanto futuro professor diante dos impasses enfrentados no cotidiano escolar. Esta oportunidade permite uma reflexão acerca do ato de ensinar e de ser professor, o que garante um benefício em seu desenvolvimento profissional antes do exercício da profissão, de fato, depois de concluída a graduação. Além, é claro, de levar ao professor supervisor a possibilidade de continuar estudando e se formando, de modo a impedir a repetição sem reflexão.

Em agosto de 2012, a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) passou a fazer parte das instituições associadas ao programa, contando, naquele ano, com sessenta e duas bolsas concedidas. Estas bolsas estavam direcionadas aos cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia, Artes Visuais, Matemática e Ciências Biológicas. Posteriormente, entraram os subprojetos dos cursos de História, Educação Física e Geografia. Em 2014 implantou-se também o subprojeto Interdisciplinar, que abrange acadêmicos de diferentes cursos, sendo estes: Letras, Pedagogia, História e Artes Visuais.

Três bases para um novo modelo de formação

Nóvoa (2013) mostra que as atuais instituições de formação de professores estão “ultrapassadas”, sendo necessário implantar ações diferenciadas, as quais geram o título do texto, *Três bases para um novo modelo de formação*, sendo: 1ª – uma formação a partir de dentro; 2ª – valorização do conhecimento docente; e 3ª – criação de uma nova realidade organizacional. O texto de Nóvoa abre espaço à reflexão sobre o atual estado da formação do profissional docente, suas dificuldades e o que poderia e deveria ser feito para ocorrerem melhorias nessa formação. Com os pontos que Nóvoa aponta, vê-se a necessidade de compreender a importância da

profissão e de como essa realmente funciona, ainda dentro dos cursos de graduação.

A primeira base, “uma formação a partir de dentro”, implica em buscar pelo desenvolvimento dentro da própria categoria, pois, a partir do momento em que houve a expansão no ensino e a contratação de tantos professores sem formação, acabou-se por permitir que outros estudiosos preparassem a atuação desses professores, controlando e/ou corrigindo falhas. O que é um grande influenciador da desvalorização da profissão. Afinal, ser um “piloto de livro” não necessita de uma formação realmente qualificada. É esperado que os próprios professores percebam suas falhas, pesquisem e as corrijam, pois são eles os técnicos da área e, logo, os mais qualificados a fazerem prosperar a própria profissão. Nóvoa, a partir do exemplo da formação dos médicos, na qual há uma real ligação entre teoria e prática, propõe que esta relação é que deveria ser aplicada na formação do docente, pois apenas a teoria descolada da prática não garante um profissional qualificado. Em suma, o que o curso disponibiliza se resume a poucas horas de observação e prática em sala de aula, sendo que às vezes mal há o diálogo entre acadêmico e professor supervisor. Com efeito, é isto o que falta ao graduando de licenciatura, que este não seja “largado” a própria “sobrevivência”.

A segunda base, “valorização do conhecimento docente”, aborda a questão de que ensinar não é transmitir conhecimentos, e sim construí-los. Isto é, se observar o atual estado da sociedade, percebesse que este método, devido à falta de exercícios mais elaborados, mostra-se não tão relevante do que pode ter sido antigamente. Ao passo que, se se pensar no “ensino como uma atividade de criação” (NÓVOA, 2013, p. 54), se poderá ver que a construção do conhecimento, por meio de atividades intelectuais, resultará em melhores resultados. Uma frase intrigante apresentada no texto é de que “Quem sabe faz. Quem compreende ensina”. Nóvoa (2013, p. 54) explica que “[...] compreender é mais do que possuir o conhecimento”. Isto é, a partir do momento que o docente compreende o que está ensinando, ele não *transmite* conhecimento, e como resultado proporciona ao aluno uma aprendizagem mais significativa, e esse passa a ter um trabalho mais crítico e valorizador da profissão.

Na terceira e última base desse novo modelo de formação, “criação de uma nova realidade organizacional”, Nóvoa discorre que o trabalho individualizado e isolado deve ser desconsiderado como mais eficaz, sendo que se deve pensar no trabalho coletivo, com o diálogo. Já que “a competência coletiva é mais do que o somatório das competências individuais.” (NÓVOA, 2013 p. 54). A reflexão destas questões é importante na medida em que se reconhece o PIBID como um dos caminhos para se alcançar uma melhor qualificação aos docentes.

Contribuições do PIBID e das três bases de Nóvoa

Uma excelente frase que Nóvoa mostra em seu artigo, é a de que “Os homens são sábios na proporção não da sua experiência mas da sua capacidade para pensar a experiência” (2013, p. 3). E isto é algo refletido na aprendizagem dentro do PIBID, em que se percebe que refletir sobre a própria ação é importante e não deve ser esquecida, sendo este o ato que garantirá um exercício mais coerente com a realidade a qual se aplica. Para isto, é de grande importância saber trabalhar em grupos, pois, isolar-se reflete um ato de conformismo e que acaba dificultando que resultados melhores surjam do processo que é a interação e trabalho em grupo, visto que, como já mencionado, o trabalho coletivo é mais frutífero que a soma dos trabalhos individuais.

No subprojeto Interdisciplinar do PIBID, os acadêmicos, assim como os professores supervisores, têm a oportunidade de conhecer e gradualmente se apropriar do termo “Interdisciplinaridade”, que é, de uma maneira reduzida, a capacidade de interligar diferentes disciplinas, em diálogos e trabalhos em grupos. E isto é algo de grande valor, uma vez que isso costuma faltar entre os docentes. Essa perspectiva do como e porque trabalhar em grupo, e não apenas com colegas da mesma área, gera um desenvolvimento profissional, e pessoal, que dificilmente se obtém após a saída dos cursos de Licenciatura, pois os professores estão muito acostumados a se fecharem em suas próprias “caixinhas”, a se importar apenas com suas aulas isoladamente.

No entanto, um bom exemplo da importância da interação entre universidades e escolas é o PIBID, por todos os motivos já citados. Ademais, segundo Thiesen (2008, p. 550), “a escola precisará acompanhar o ritmo das mudanças que se operam em todos os segmentos que compõem a sociedade. O mundo está cada vez mais interconectado, interdisciplinarizado e complexo”. E esta é uma tarefa difícil, que não será feita apenas por uma pessoa, mas por um grupo interdisciplinar que almeje melhorias na sociedade. Visto dessa forma, se vê a necessidade pela interdisciplinaridade dentro das escolas, certo de que essa possibilita um aprendizado mais crítico e reflexivo acerca dos conteúdos ministrados.

A partir dos pontos oferecidos por Nóvoa e dos conceitos de interdisciplinaridade estudados, o PIBID busca elaborar projetos que demonstrem a importância do coletivo e a associação de teoria e prática. Nesses projetos percebe-se como o trabalho coletivo é mais significativo, visto que com o compartilhamento de ideias costumasse obter perspectivas diferenciadas da mesma questão, o que favorece o desenvolvimento da mesma.

Considerações Finais

A partir das bases e questões expostas por Nóvoa, pode-se ver a oportunidade ímpar que o PIBID oferece aos acadêmicos de Licenciatura. Certamente ainda há muito caminho a ser trilhado e muita mudança será feita. Em razão disso, sabe-se que o próprio professor precisa continuar sua formação, e valorizar a própria profissão. E para isso precisa-se de uma boa base teórica, que de preferência esteja sempre buscando novos conhecimentos, e diálogos.

A sociedade continua evoluindo, e os professores que estão se formando agora, ainda estarão em atividade no ano de 2030, e até lá o desenvolvimento tende a continuar. As tecnologias estão evoluindo, e os alunos mudarão; o professor precisa estar preparado para essa mudança, precisa saber se adaptar, mas sem deixar que o “nível do aluno” seja seu limite. O docente precisa levar ao aluno o que normalmente não tem acesso ou acaba não buscando. Que é o conhecimento teórico e científico. O professor

precisa estar ciente de que essa mudança contínua precisa ser observada, e desta retirar o melhor possível para que o ensino-aprendizagem dos alunos seja cada vez mais produtivo, crítico e reflexivo. E, com isso, tendo por objetivo primário a formação de cidadãos que pensam a realidade em que vivem.

Referências

BRASIL. **Lei 11.273, de 06 de fevereiro de 2006.** Autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, p. 1, 2006. Seção 1. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/454705/pg-1-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-07-02-2006>>. Acesso em: 02 abr. 2015.

BRASIL. **Portaria nº 122, de 16 de setembro de 2009.** Dispõe sobre o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, no âmbito da CAPES. Diário Oficial da União, Brasília, n. 179, p. 47-48, 18 set. 2009. Seção 1. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_122_PIBID.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2015.

BRASIL. **Portaria nº 38, de 12 de dezembro de 2007.** Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União, Brasília, n. 239, p. 39, 13 dez. 2007. Seção 1. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_Normativa_38_PIBID.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2015.

LAVOURA, Tiago Nicola et al. O PIBID e a formação de professores: contribuições da pedagogia histórico-crítica para uma formação plena de conteúdos. In: Jornada do HISTEDBR; X Seminário de dezembro, 12., 2014, Maranhão. **Anais...** . Caxias: Cesc, 2014. p. 1376 - 1378. Disponível em: <http://www.xijornadahistedbr.com.br/anais/artigos/8/artigo_eixo8_14_1409705201.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2015.

NÓVOA, António. Três bases para um modelo de formação. **Gestão Escolar**, p. 52-55, ago./set. 2013.

THIESEN, Juarez da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem.** Rev. Bras. Educ. [online]. 2008, vol.13, n.39, pp. 545-554. ISSN 1413-2478.